

# ESCAVAÇÕES ARQUEOLÓGICAS NO SOBRADO DOS AZULEJOS, RIO GRANDE, RS, BRASIL

PEDRO AUGUSTO MENTZ RIBEIRO\*  
MARLON BORGES PESTANA\*\*  
MARIA ANGÉLICA PEREIRA PENHA\*\*

## RESUMO

O projeto “Escavações Arqueológicas no Sobrado dos Azulejos” procurou recuperar, através da cultura material, aspectos socioeconômicos e culturais que fizeram parte do cotidiano das pessoas que ocuparam aquele espaço. O “Sobrado dos Azulejos”, construído em 1864, está localizado na esquina das ruas Marechal Floriano e Francisco Marques, área antiga da cidade, próxima ao porto velho, representando um alto valor cultural e turístico para a cidade do Rio Grande. As escavações foram em duas etapas: junho – julho de 1998 e dezembro de 2000 – janeiro de 2001. Os resultados foram os seguintes: 1) Perfil estratigráfico visualizando três momentos: a. piso de tijolos referente a uma construção anterior ao Sobrado dos Azulejos; b. contrapiso, onde deveria estar assentado o piso de madeira (primeiro momento do Sobrado); c. piso de cimento com o respectivo entulho e/ou técnica de construção (segundo ou último momento). 2) Material arqueológico: fragmentos de vasilhas e de cachimbos de cerâmica Neobrasileira, cerâmica colonial, cerâmica colonial vidrada, tijolos, telhas, louça (faiança, faiança fina, *ironstone*, *Salt-glazed*), cachimbos (*biscuit*), peças de jogo (fragmentos de cerâmica vidrada e de louça); vidro (garrafas, plano de vidraças, frascos de perfume, vidros de remédio, copo, taça, etc.); pedras de pederneira e afiadores-polidores em arenito; metal (moedas, facas, botões, cravos, pregos, dedais, fivelas, ferraduras, colher); osso (contas-de-colar, pente, restos de alimentação, botões, cabos de faca); outros materiais. O material arqueológico foi classificado, restaurado, analisado, fotografado, desenhado, confeccionadas tabelas, gráficos e acondicionado. Em gabinete, realizaram-se os estudos comparativos, a arte final e a redação do presente artigo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Rio Grande; Sobrado dos Azulejos; Arqueologia

---

\* Professor das cadeiras de História Antiga I e Arqueologia do Departamento de Biblioteconomia e História da Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG; coordenador do Laboratório de Ensino e Pesquisas em Antropologia e Arqueologia – LEPAN.

\*\* Acadêmicos do Curso de História-Bacharelado da FURG e bolsistas do PIBIC/CNPq.

## ABSTRACT

The project entitled “Escavações Arqueológicas no Sobrado dos Azulejos” attempted to use material culture to reconstruct socio-economic and cultural aspects of the daily life of the occupants. The Sobrado dos Azulejos, constructed in 1864, is located at the intersection of Marechal Floriano and Francisco Marques streets in the old part of the city near the former port and thus has considerable historical and touristic value for the city of Rio Grande. The excavations were conducted in two stages: June-July 1998 and December-January 2000-2001. The results are as follows: 1) A stratigraphic profile documenting three stages of construction: a tile floor corresponding to a previous structure; a sub-floor on which must have rested the initial wooden floor of the Sobrado, and a cement floor with refuse corresponding to the last period of occupation. 2) Cultural remains: vessel and pipe fragments of Neobrazilian pottery, colonial ceramics, glazed pottery, tiles, china (faience, porcelain, salt-glazed, ironstone); pipes (biscuit); gaming pieces (fragments of glazed pottery and china); pieces of flint and sandstone abraders; metal (coins, knives, buttons, spikes, nails, thimbles, buckles, horseshoes, spoons); glass (bottles, windowpanes, perfume bottles, medicine bottles, glasses, cups); bone (collar buttons, buttons, comb, knife handle, food remains), and other materials. The archaeological remains were classified, restored, analyzed, photographed, sketched, tabulated, and prepared for storage.

**KEY WORDS:** Rio Grande; Sobrado dos Azulejos; Archaeology.

## 1 – INTRODUÇÃO

O Projeto “Escavações Arqueológicas no Sobrado dos Azulejos, Rio Grande, RS, Brasil” procurou resgatar, através da cultura material, o cotidiano das pessoas que ocuparam aquele espaço e o valor cultural que o prédio representa para o município de Rio Grande. O “Sobrado dos Azulejos” está localizado na esquina das ruas Marechal Floriano e Francisco Marques, área antiga da cidade, próxima ao porto velho. Tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul (IPHAE), desde 1986, o “Sobrado” passou a ser propriedade da Associação Pró-Preservação do Patrimônio Histórico Artístico e Cultural do Rio Grande (APHAC), graças ao patrocínio do Grupo Ipiranga, que também promoveu a sua restauração.

O projeto desenvolveu-se em duas etapas: a primeira em 1998, e a segunda em 2000-2001. Foram realizadas, inicialmente, as atividades de laboratório, e daí, até o final do projeto, trabalhos de gabinete. Estes proporcionaram os dados necessários à elaboração da publicação dos resultados em revista científica especializada e apresentados em congressos científicos da área. Os trabalhos direcionaram-se também ao grande público, através da apresentação de palestras em escolas,

universidades e exposições.

Rio Grande é conhecida como uma cidade histórica. Desta forma, tem ocorrido a restauração dos prédios antigos de valor histórico, e que, por esta razão, possuem informações importantíssimas sobre o passado, não somente de Rio Grande, mas do estado, do país e do mundo. Porém, as restaurações não vinham sendo acompanhadas pelo trabalho do arqueólogo nem do historiador, apenas dos arquitetos, engenheiros e restauradores. Desta forma, era deixado de lado o resgate de um aspecto importante, ou seja, do dia-a-dia das pessoas que viviam na cidade. Trata-se dos vestígios materiais do Sobrado ou, em outras palavras, quais as características que ele apresentava: instrumentos de cozinha, de construção, objetos de uso pessoal, de lazer, etc. Em síntese, pensamos que a restauração de prédios antigos históricos deva ser, obrigatoriamente, acompanhada de atividade arqueológica e histórica. Rio Grande seria uma das primeiras nesta prática, senão a pioneira.

## **2 – HISTÓRICO DA CONSTRUÇÃO**

O “Sobrado dos Azulejos” é um dos prédios tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul (IPHAE) e pelo Patrimônio Histórico Municipal, na cidade de Rio Grande. Iniciada sua construção em 1862, foi concluída em 1864, dois anos depois, portanto. Está localizado na esquina das ruas Marechal Floriano e Francisco Marques, próximo ao porto velho. É uma das áreas mais antigas da cidade, (Figura 1). O andar superior foi construído para servir de residência ao comerciante Antônio Bonone Martins Vianna. Já o inferior, era reservado para o comércio. No final do século XIX, o *London and Brazilian Bank* comprou o prédio para abrir uma filial (Foto 1). Nos últimos anos antes do abandono, que ocorreu em meados da década de 80 do século XX, o Sobrado serviu como bar, na parte térrea (Foto 4b), e casa de cômodos, no andar superior.

Em abril de 1998, a Associação Pró-Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural (APHAC), de Rio Grande, adquiriu o prédio com verba doada pelo Grupo Ipiranga, o qual promoveu sua restauração (Foto 2).

## **3 – HISTÓRICO DO IDEALIZADOR DA CONSTRUÇÃO**

Segundo Décio Vignoli das Neves (1989), Antônio Bonone Martins Vianna nasceu na Vila do Rio Grande no primeiro semestre de 1813, vindo a falecer, por um derrame cerebral, em 1885, com 72 anos

de idade. Casou com Maria José Bastos aos 47 anos, enquanto ela tinha 27. Maria José morreu no ano de 1908, e era natural da Freguesia do Estreito, município de São José do Norte. Antônio Bonone era de descendência italiana por parte da mãe, porém seu pai era português. Para uma melhor aceitação social na Vila do Rio Grande, passou a assinar seu segundo nome de um jeito mais aporuguesado, trocando o “i” de Bononi por “e”. Tinha um irmão, também comerciante, o sr. José Bononi. Segundo este mesmo autor, Antônio Bonone era autodidata e começou a trabalhar como auxiliar-ajudante em um cartório local. A partir daí, passou a trabalhar no jornal *Diário do Rio Grande*, onde ascendeu ao cargo de diretor do mesmo periódico. Em 1844, planejou a fundação de uma Praça do Comércio em Rio Grande, juntamente com outro comerciante, Antônio Teixeira de Magalhães. Após adquirir grande influência social, foi eleito membro do Conselho de Vereança do Rio Grande, onde, em 1851, passa a ser o presidente da mesa do Conselho. Não há provas documentais, mas em alguns registros encontramos o nome de Bonone associado a lojas maçônicas locais.

#### **4 – METODOLOGIA E HISTÓRICO DA PESQUISA**

O projeto de salvamento efetuado no “Sobrado dos Azulejos” constou, na primeira etapa realizada no ano de 1998, de cortes experimentais. Estes revelaram a seguinte estratigrafia: 8 camadas pertencentes a 3 pisos, o atual, o intermediário com um contrapiso, sobre o qual se afixava um assoalho de madeira e o piso inferior, de tijolos, totalizando 90cm (Figura 3). Este último pertencia a uma construção (residência) anterior ao Sobrado. Retomada a escavação, em dezembro de 2000, foi concluída em janeiro de 2001, contabilizando, ao todo, 21 dias (Figuras 2, 3 e 4a). A ampliação da escavação respeitou as camadas ou pisos, subdivididos em níveis artificiais de 10 em 10cm. O material foi peneirado em malha de 3mm. Toda a seqüência de trabalhos foi fotografada em diapositivo colorido e em negativo preto e branco, e, ainda, filmada em VT. Também foram confeccionados desenhos dos perfis estratigráficos e planos de topo. O material foi acondicionado em sacos de pano e etiquetado.

Em laboratório, o material foi limpo, numerado, catalogado, restaurado, classificado e analisado. Foram confeccionadas tabelas, gráficos, e as peças mais representativas foram fotografadas. O material obtido foi estudado no LEPAN. Os trabalhos de gabinete contaram com os relatórios, estudos comparativos, arte final e a redação do presente artigo. Resultados preliminares foram apresentados em três congressos: X e XI Congresso de Iniciação Científica, realizados na FURG, Rio

Grande; III Encontro do Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira (SAB/Sul), realizado na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Porto Alegre; V Congresso Internacional de Estudos Ibero-americanos realizado na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Porto Alegre, e, por último no XII Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira, no Parlamento Latino Americano em São Paulo. Os métodos e técnicas empregados neste estudo são os internacionalmente aceitos e descritos por Laming-Emperaire (1967); Wheeler (1978); Harris (1991); Heizer & Graham (1968) e Meggers & Evans (1970).

## 5 – ESTRATIGRAFIA

Foram registradas 8 camadas depositadas artificialmente por ação antrópica, num total de 90cm (Figura 3). A camada I é composta por um piso de tijolos na horizontal (frontal ou achatados), com 7cm. Este piso pertence a uma residência anterior ao Sobrado. A camada II é aterro (entulho), sobre o qual foi colocado um contra-piso (16cm). A camada III, ou contra-piso, é composta basicamente de argamassa (8cm). O contra-piso suportava os barrotes, sobre o qual havia o assoalho de madeira (provavelmente o original nos primeiros anos de ocupação do Sobrado). Imediatamente acima deste, encontra-se a camada IV, composta de aterro e areia grossa, de coloração escura, com uma densa concentração de material cultural, o qual associamos à segunda metade do século XIX e início do século XX (24cm). A composição da camada V é somente de areia fina, e possui 12cm de espessura. A camada VI (16cm) vem acompanhada de uma relativa grande quantidade de entulho (cascote), cimento, argamassa, fragmentos de ladrilhos de cimento e com pouco material cultural. A camada VII, com 4cm de espessura, é um contra-piso de argamassa compacta. A camada VIII (3cm) é o piso de cimento queimado, que é o último seguimento da estratigrafia (Figura 3). Este piso não atingiu toda a superfície, pois, na parte frontal (os primeiros 5m a partir da porta de entrada), mantiveram os ladrilhos de cimento, os mesmos dos quais se encontrou fragmentos no entulho ou aterro (Foto 4b).

No período de 1864 até 1885, o Sobrado contou com um porão de altura mediana, onde eram depositados utensílios de uso doméstico, para venda no comércio e escravos. Este porão foi aterrado em 1885 para a construção de um novo assoalho, quando da ocupação do prédio por um banco, uma vez que o piso anterior estava danificado.

Segundo Orser (1992), o aterro é um “...solo intencionalmente depositado, de areia, cascalho ou outros materiais, destinado a preparar

um terreno para nova construção ou para nivelar uma superfície” (o grifo é nosso). Esta seria a definição no caso do Sobrado dos Azulejos, que recebeu camadas sucessivas de aterro no solo com a intenção de ser preparado para uma nova construção. Para Tânia Andrade Lima, na Casa dos Pilões, na cidade do Rio de Janeiro, encontrava-se um “...aterro que preparou o piso para a segunda ocupação da Casa [...] Enquanto aterro, pode ter sua origem atribuída a uma possível área de detritos existente nas vizinhanças...” (Lima, 1989:15). Em outros trabalhos realizados aqui no Rio Grande do Sul, não encontramos relatos da existência dos aterros, até o momento.

## **6 – ORIGENS DOS DEPÓSITOS**

Para Lima (1989), quase toda a pesquisa histórica está baseada em sedimentos artificiais e não-originais. Deste modo, os depósitos acumulados para sedimentar a base de uma nova construção poderiam ser encontrados nas redondezas urbanas, ou até mesmo rurais. A retirada de areia das dunas limítrofes do litoral rio-grandino deve ter sido uma alternativa viável para os construtores, pois esta matéria-prima encontrava-se em abundância e era tida como prejudicial, pois a mesma se movimentava pela ação eólica e cobria as construções.

Segundo Martins (1995), mesmo com a extração, sempre haveria uma quantidade ilimitada de aterro para se utilizar. A principal questão da extração era o transporte do material, realizado por carroças terceirizadas, onde quanto maior a distância, maior o preço cobrado pelos carroceiros. Com base nesta informação, retirada do Jornal “Diário do Rio Grande”, acreditamos que os pátios baldios provavelmente serviram de lugar para realizar a extração de aterro. No mesmo Jornal, tomamos o conhecimento de que os moradores do entorno destes terrenos reclamavam pela deposição de lixo, foco de proliferação de ratos e baratas. Neste caso, segundo Tochetto, Carle e Capelletti (2001), seria um caso de lixeiras coletivas.

Alguém que retirasse o entulho de uma praça, além de limpá-la, pagava menos para aterrar a sua futura construção.

É pouco provável que o sítio que estamos estudando tenha sido aterrado com areia de difícil acesso, é mais provável que o idealizador da construção tenha barateado o orçamento através da retirada de areia de pátios baldios das proximidades de sua residência. A coloração do depósito arqueológico no Sobrado consiste de cores grafite escura até areia preta. Percebemos, então, que o solo estudado tem grande concentração de matéria orgânica, acompanhada de grande número de artefatos conjugados a estes depósitos.

Podemos afirmar, então, que o registro arqueológico do Sobrado dos Azulejos é formado por depósitos secundários de ação antrópica.

## **7 – DESCRIÇÃO DO MATERIAL (Tabela, Cap. 8)**

### **1. Cerâmica**

#### **1.1. Neobrasileira**

**1.1.1. Vasilhas:** 120 fragmentos, a maioria confeccionada pela técnica do torneado e outros aparentemente moldados. A espessura varia entre 0,8 e 1,9cm, ficando na média de 1,0cm na maioria dos fragmentos. A cor da superfície é preto-azulada, assim como a cor do núcleo.

O tratamento da superfície é o alisamento, aparecendo imperfeições e ranhuras ocasionadas involuntariamente no manuseamento da peça ainda fresca. A maioria das peças (82%) possui forma de meia calota, e as outras não conseguimos definir. O antiplástico é arenoso com granulometria fina em torno de 0,06cm. A queima é incompleta, em atmosfera oxidante, com manchas de fumaça na superfície da peça. A dureza, segundo a escala de Mohs, fica entre 3 e 4. Não apresenta decoração nas bordas ou lábios, não encontramos alças ou asas.

**1.1.2. Cachimbo:** angular de porta-boquilha curta, fragmentado, com figura antropomorfa gravada como decoração no forninho (Foto 6b).

#### **1.2. Cerâmica colonial**

Total de 2.596 fragmentos, dos quais apresentam queima controlada sob atmosfera redutora.

##### **1.2.1. Vasilhas:**

a) Simples: a superfície dos fragmentos, em geral, é bem acabada, cor do núcleo é clara, com queima controlada em atmosfera redutora.

b) Pintada: o vermelho é predominante em superfície alisada, espessura varia de 0,5cm a 0,9cm.

c) Vidrada: com vidrado na maioria das vezes interno, coloração que varia de amarelo ao verde oliva, entre elas uma peça de jogo (Foto 6e), vidrado interno com 3cm de diâmetro e 0,8 de espessura.

**1.2.2. Tijolo:** muitos fragmentos com medidas entre 15cm de largura, 7cm de espessura e 38 cm de comprimento; a queima não é controlada (alguns exemplares possuíam a queima completa), a cor do núcleo é preto azulado.

**1.2.3. Telha:** quanto à forma, podemos classificar como meia-cana, goiva e “estilo francesa”. Muitos fragmentos não foram recolhidos, pois já havia exemplares na amostra.

### 1.3. *Salt-glazed*

**1.3.1. Garrafas:** 106 fragmentos, cilíndricas, técnica do torneado com queima completa, e o tratamento de superfície é vidrado (Foto 6z).

## 2. Louça

Total de 3.309 fragmentos, os quais pertencem a pratos, xícaras, malgas e urinóis.

**2.1. Faiança:** 368 fragmentos (Foto 6y), entre eles algumas telhas esmaltadas com função decorativa, azulejos esmaltados azul sobre branco, em padrão floral, dentro do padrão arquitetônico do *Art Nouveau* e da *Real Academia de Arquitetura do Rio*. Ainda: uma peça de jogo, circular com 1,2cm de diâmetro e 0,6cm de espessura (Foto 6c).

**2.1.1. Telha:** esmaltada, com decoração em azul sobre branco em padrão floral (Foto 5e, f).

**2.1.2. Azulejo:** esmaltado, 14x14cm, com decoração azul sobre branco, em padrão floral representando rosas contrapostas e entrelaçadas por ramagens (Foto 5a - d).

**2.1.3. Prato:** branco e colorido, entre os últimos estão o padrão ondulado e anelado nas cores azul, vinho, preto e marrom (Foto 6y).

**2.2. Faiança fina:** 2.826 fragmentos, diversos pratos, xícaras, pires, urinóis, malgas, sopeiras, saleiros, manteigueiras e porta-jóias. As decorações brancas com maior ocorrência são a *white ware* (Foto 6a'), *pearl ware*, *cream ware* e padrão trigal (modificada em relevo). Nas coloridas, encontramos diversos padrões decorativos, entre eles o que predominou foi o *transfer-printed*. As cores são azul (Foto 5l - o), marrom (Foto 5m) e rosa, além do azul borrão (Foto 5n). Outras decorações são comuns como a *sprig* e *peasant style* (policroma (Foto 5j) e azul), *shell edge* (verde, azul (Foto 5i), branca e vermelha), *yellow* e *blue banded*, *dipped*, *sponged* (Foto 5g, h), *sheet pattern*, *brosley* e *willow pattern*, faixas e frisos, carimbada e mocha. A decoração é de 32,7% de *transfer-printing*, pintada à mão livre 11,8%, e carimbadas 2,5%. São registradas, ainda, três peças de jogo que variam entre 1,6cm e 2,2cm de diâmetro e 0,6cm de espessura (Foto 6d).

**2.3. Ironstone:** 84 fragmentos, pratos e xícaras, os outros não puderam ser identificados devido ao tamanho reduzido da peça. A decoração consiste em pintura externa ao esmalte, utilizando a técnica da mão livre.

**2.4. Caulin:** doze fragmentos não-vidrados referentes a cachimbos, identificados forninhos, angular de porta boquilha e boquilha (Foto 6a).

**2.5. Porcelana:** nove fragmentos, não puderam ser identificados devido ao tamanho reduzido da peça.

**3. Lítico:** total de 469 fragmentos cuja matéria-prima é o granito, arenito (polidor-afiador), quartzo, calcedônia e ardósia (destacamos as ponteiras e as lousas). O granito é o mais freqüente provindo da Serra do Mar. A maioria das ocorrências está relacionada com o aterro e/ou técnica de construção.

**3.1. Afiador-polidor:** em arenito, com 26cm de comprimento, 14cm de espessura e 6cm de largura.

**3.2. Lousa:** dimensões variam de 5cm a 14cm de comprimento, largura entre 3cm e 8cm e espessura de 0,4cm (Foto 7f, g).

**3.3. Ponteira:** variam de 3cm a 8cm de comprimento, e 0,5cm de espessura (Foto 7h).

**3.4. Pedra de pederneira:** retangulares, matéria-prima é um mineral do grupo do quartzo, dureza 7 (Escala de Mohs), cor escura provavelmente impureza de carbono, composição SiO<sub>2</sub> (sílica) e densidade de 2,65. Dimensões: 2cm a 4cm de comprimento com espessura de 0,8cm (Foto 7i, j).

**4. Metal:** total de 4.891 peças entre inteiras e fragmentadas, as quais pertencem a cravos, pregos, fivelas, ferramentas, utensílios de cozinha, e outros não puderam ser identificados devido à corrosão metálica e/ou tamanho reduzido da peça. Quanto à matéria-prima, temos maior incidência de ferro, seguido do latão, estanho, bronze, cobre e chumbo.

**4.1. Cravo:** corpo quadrado com afinamento na ponta, cabeça possui forma quadrada e sextavada, o comprimento varia entre 8cm e 18cm (Foto 7a).

**4.2. Pregão:** corpo e cabeça circular, varia de 3cm a 12cm de comprimento.

**4.3. Fivela:** três fivelas de ferro, duas de latão e uma não-identificada, retangulares e quadradas com aproximadamente 8cm de comprimento ou largura (Foto 6j).

**4.4. Ferramenta:** devido à oxidação apurada do metal, não foi possível identificar a função.

**4.5. Utensílio de cozinha:** colher em estanho (Foto 7b), facas com cabo de osso (Foto 7c) e fragmentos de laminas de faca.

**4.6. Moeda:** nove moedas, sendo que seis são do período imperial (Foto 6f, g), uma colonial e duas do período republicano.

**4.7. Dedal:** quatro dedais, cônicos, com 1,6cm de comprimento e 1,2cm de abertura para o dedo, possuem pequenas depressões em toda a superfície da peça (Foto 6l, m).

**4.8. Medalha:** figura de uma santa e inscrições, 1,9cm de comprimento, 0,8cm de largura e 0,1cm de espessura (Foto 6h, i).

**4.9. Botão:** dois, com 1,6cm e 1,8cm de diâmetro; e um com 2,2cm de

diâmetro com a inscrição P II I (Foto 6k).

**4.10. Ferradura:** duas com 10 e 14cm de comprimento, 12 e 16cm de largura total (Foto7d, e).

**5. Vidro:** total de 6.293, onde encontramos formas planas de vidraça, circulares de garrafa e quadrangulares, frascos de perfume e vidros de remédio.

**5.1. Vidro plano de vidraça:** foram registrados com 0,3cm e 0,5cm de espessura, além de fragmentos da “Bandeira” (parte superior das aberturas) com coloração vermelha, verde e azul.

**5.2. Garrafas:** dois tipos foram encontrados, de corpo circular e de corpo tronco piramidal, função provável de conter bebidas alcoólicas (gim, vinho e rum). A coloração varia entre o negro, verde escuro e verde claro (Foto 6x).

**5.3. Copo:** circulares e sextavados, com 0,3cm de espessura.

**5.4. Taça:** bases que variam de 6cm a 12cm de diâmetro.

**5.5. Frascos de perfume:** vidros trabalhados com decoração moldada coberta por lustro madrepérola. As dimensões não puderam ser determinadas devido à fragmentação dos frascos (Foto 6u, w).

**5.6. Vidro de remédio:** decoração moldada, os mais comuns possuem marcas de molde. Cores verde claro, azul cobalto e âmbar.

**5.7. Não-identificados:** devido ao tamanho reduzido das peças não pudemos determinar a função.

**6. Osso:** total de 5.791 pertencentes a restos de alimentação compostos de ossos bovinos, aves, peixes e outros não-identificados.

**6.1. Conta-de-colar:** circulares, com perfuração central, diâmetro de 1,2cm (Foto 6r, s).

**6.2. Cabo de faca:** de 10cm a 12cm de comprimento, 2cm de espessura (Foto 7c).

**6.3. Botão:** circulares, com quatro perfurações centrais, diâmetro varia de 0,8 a 1,6cm, simples e alguns com decorações anelares (Foto 6n – q).

**6.4. Pente:** polido, com largura de 4,5cm, comprimento parcial de 12cm.

**6.5. Peça de dominó:** retangular, representando os números 2 e 4.

**6.6. Restos de alimentação:** 72 % ossos bovinos, 15 % aves e 13 % peixes.

**7. Carvão:** 46 fragmentos de carvão entre vegetal (maior incidência) e mineral.

**8. Couro:** 3 solas de sapato com 4,2cm de largura e 19cm de

comprimento.

**9. Material de construção:** consistem em reboco, concreto, ladrilho, piso de cimento queimado, e outros associados às técnicas de construção aplicadas no alicerce do prédio.

**10. Plástico:** tampas de recipientes, canos de PVC, botões e outros não-identificados.

## 8 – TABELA COM A DISTRIBUIÇÃO DO MATERIAL CULTURAL

Sobrado dos Azulejos			Fragmentos			%	
Cerâmica	Camada		I	II	III		
	Neobrasileira		22	7	0		1,3
	Colonial (simples)		18	186	9		9,4
	Colonial pintada (vermelha polida)		13	18	3		1,5
	Colonial vidrada (int. e ext.)		12	54	8		3,3
	Colonial vidrada interna <sup>1</sup>		211	195	181		25,8
	Colonial vidrada externa		12	25	23		2,6
	Tijolo		35	122	16		7,6
	Telha		107	749	247		48,5
	<b>Sub-total</b>		<b>430</b>	<b>1356</b>	<b>487</b>		<b>100</b>
Faiança	Sem decoração		18	14	0	33,7	
	Decorada <sup>2</sup>		49	12	2	66,3	
	<b>Sub-total</b>		<b>67</b>	<b>26</b>	<b>2</b>	<b>100</b>	
Faiança fina	Branca	<i>Cream ware</i>	43	74	18	4,8	
		<i>Pearl ware</i> <sup>3</sup>	128	186	94	14,4	
		<i>White ware</i>	8	58	24	3,2	
		Padrão trigal	9	34	11	1,9	
	Colorida	<i>Transfer printed</i>	183	427	284	31,6	
		<i>Peasant style</i>	65	117	19	7,1	
		<i>Sprig style</i>	0	19	3	0,8	
		Azul borrão	4	26	1	1,1	
		<i>Sponged</i>	4	45	34	2,9	
		<i>Shell edged</i>	14	8	6	1,0	
		<i>Dipped</i>	9	19	18	1,6	
		<i>Banded</i>	1	2	6	0,3	
		<i>Mocha</i>	0	9	0	0,3	
		Não identificado	18	670	44	25,9	
		<b>Sub-total</b>		<b>486</b>	<b>1778</b>	<b>562</b>	<b>100</b>
<i>Ironstone</i>		6	39	39	100		
<i>Porcelana</i> <sup>4</sup>		0	4	5	100		
<i>Caulin</i>		2	9	1	100		
<i>Salt-glazed</i>		18	63	25	100		
continuação							
<b>Sobrado dos Azulejos</b>			<b>Fragmentos</b>			<b>%</b>	

Metal	Ferro	Cravo	411	1480	564	36,3
		Prego	81	159	816	15,6
		Botão	7	6	3	0,2
		Fivela	0	3	1	0,1
		Ferramenta	3	17	12	0,4
		Faca	0	3	0	0,1
		Ferradura	2	0	0	0,1
	Não-identificado	813	1688	601	45,8	
	Cobre	Moeda	2	4	3	0,1
		Fio	0	4	8	0,2
	Chumbo		0	9	3	0,2
	Estanho	Recipiente	0	1	0	0,1
		Colher	1	0	0	0,1
		Não-identificado	12	18	11	0,6
	Alumínio	Tampa	0	0	3	0,1
		Não-identificado	0	3	15	0,3
	Latão	Dedal	1	2	1	0,1
		Medalha	0	1	0	0,1
		Botão	0	2	0	0,1
	Não-identificado		64	116	179	5,3
<b>Sub-total</b>		<b>1395</b>	<b>3150</b>	<b>2220</b>	<b>100</b>	
Lítico	Granito	Brita	18	42	43	22,0
		Lasca	3	24	54	17,3
	Arenito	Placa <sup>b</sup>	18	36	16	14,9
		Lasca	21	8	7	7,7
	Ardósia	Lousa	1	4	2	1,5
		Ponteira	2	4	0	1,3
	Sílica	Pedra de pederneira	2	2	0	0,1
	Quartzo	Resíduos	24	41	93	33,7
Calcedônia	Pequenos seixos rolados	1	3	0	0,1	
<b>Sub-total</b>		<b>90</b>	<b>161</b>	<b>218</b>	<b>100</b>	
Vidro	Plano de vidraça		18	1772	1016	44,6
	Garrafa		149	1714	413	36,2
	Copo		6	13	9	0,4
	Taça		2	4	1	0,1
	Frasco de perfume		24	86	51	2,5
	Vidro de remédio		14	49	18	1,3
	Não-identificado		348	530	56	14,8
	<b>Sub-total</b>		<b>561</b>	<b>4168</b>	<b>1564</b>	<b>100</b>
Osso	Bovino	Botão	6	12	1	0,3
		Conta-de-colar	4	2	0	0,1
		Cabo de faca	1	2	0	0,1
		Pente	0	2	0	0,1
		Peça de dominó	0	0	1	0,1
		Resto de alimentação	1896	1947	894	81,8

continuação

Sobrado dos Azulejos		Fragmentos			%
osso	Peixe	216	409	19	10,5
	Ave	87	328	16	7,5

Couro	<b>Sub-total</b>		2205	2657	929	100
	Tira		0	2	0	40,0
	Sola de sapato		1	2	0	60,0
	<b>Sub-total</b>		1	4	0	100
Material de construção	Reboco		43	138	218	70,2
	Ladrilho		0	43	82	22,0
	Piso de cimento queimado		0	3	22	4,4
	Lajota		0	16	0	2,8
	Cano		1	2	0	0,1
	<b>Sub-total</b>		44	202	322	100
Plástico	PVC		0	3	11	46,6
	Tampa		0	0	12	40,0
	Botão		0	3	1	13,3
	<b>Sub-total</b>		0	6	24	100
<b>Total:</b>			<b>24026</b>			-

1, 2, 3 e 4- peças de jogo (05 peças). 5 - afiador-polidor (01 peça).

### Outras ocorrências:

#### Piso anterior ao Sobrado dos Azulejos:

Uma estrutura composta por um piso regular com tijolos de cerâmica, queima irregular em atmosfera oxidante (observa-se alguns tijolos cozidos em atmosfera redutora) com as mesmas dimensões descritas acima. O piso apresenta repartições típicas de uma habitação. Os tijolos são sobrepostos e unidos com uma precária camada de argamassa. Possui cinco repartições, uma delas (seção inferior) com o piso irregular, composta por tijolos e pedras que são apenas unidos sem argamassa. Esta estrutura pertence a uma ocupação anterior ao Sobrado, ou seja, um período entre meados do século XVIII e meados do século XIX.

## 9 – COMPARAÇÕES

O material encontrado no Sobrado dos Azulejos pode ser comparado com o do sítio Travessa do Paraíso, Porto Alegre: cerâmica colonial vidrada, faiança, faiança fina, *ironstone*, porcelana, *salt-glazed*, vidro, metal e lítico. A ocorrência de cerâmica Neobrasileira na travessa do Paraíso é menor do que no Sobrado. Também em Porto Alegre, no Mercado Municipal, as semelhanças se encontram na existência de entulho e a sucessão de aterros.

O Mercado apresentou cerâmica colonial vidrada, faiança, faiança fina, vidro, metal, lítico, sendo que no metal constatou-se a presença de cravos, pregos, e muitos outros não-identificados devido à corrosão; no que se refere ao material lítico, foram encontrados inúmeros fragmentos

de granito (brita), que está ligado à técnica de construção, além de arenito e outras lascas que não foram identificadas no trabalho; na faiança fina, foi encontrado um prato com a inscrição Henriquiett... ,muito semelhante aos do Sobrado com a inscrição em um “Francisco”; e no outro “Marques”.

No Solar Lopo Gonçalves, ainda em Porto Alegre, o espaço externo foi sondado na procura de lixeira. Constataram, então, a presença de faiança com decoração anelar semelhante às que apareceram no Sobrado; a faiança fina apresentou um número relativamente menor, porém entre estas foi constatada a presença do “transferido” preto, que é relativamente rara no Sobrado; a porcelana apresentou fragmentos de boneca, o que é comum ao Sobrado, porém a decoração difere, a não ser na porcelana de Macau que é semelhante; o *ironstone* apresentou decoração externa, assim como no Sobrado, e decoração de azul cobalto interno; o vidro foi caracterizado como de vidraça (em maior quantidade no Sobrado), e de garrafas e frascos diferenciado apenas nas formas, predominando o *Art nouveau* no Sobrado e os geométricos no Solar Lopo Gonçalves; o metal apresentou fragmentos de ferramentas e cravo, o que é comum a ambos os sítios; e, por fim, o lítico mostrou lascas de quartzo leitoso e calcedônia, com pouca presença de arenito.

São Nicolau do Rio Pardo forneceu cerâmica Neobrasileira em maior quantidade, faiança com motivos mouriscos em maior quantidade (ondulados e anelares), faiança fina (padrões decorativos relativamente mais antigos dos registrados no Sobrado) tais como os carimbados e pintados à mão livre, *ironstone* em menor quantidade, mas, quando aparecem, são representados pelo azul cobalto interno ao esmalte; o *salt-glazed* apresentou fragmentos de tinteiro, e garrafas com formas que variam do sino até o cilindro, sendo que só o último é comum no Sobrado; no metal, foram identificados cravos, moedas, talheres, utensílios domésticos também encontrados no Sobrado; vidro que apresentou recipientes e garrafas com a técnica do soprado, comuns no Sobrado.

Na Casa dos Pilões, Rio de Janeiro, encontram cerâmica Neobrasileira, cerâmica colonial vidrada com formas variadas (ex. terrina não-encontrada no Sobrado); faiança com padrões mouriscos e arabescos que não apareceram no Sobrado; a faiança fina varia desde a decoração mais primitiva, como o carimbado, até o impresso por transferência; o *ironstone* já apresenta decoração externa ao esmalte em dourado, que também é comum no Sobrado; a porcelana de Macau é abundante, o que não ocorre com frequência no Sobrado; metal (grande quantidade) na forma de cravos, moedas, talheres e utensílios

domésticos; vidro de garrafas, de recipientes e também de toucador, todos comuns no Sobrado.

## **10 – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através das telhas vidradas, azulejos, padrão arquitetônico, mármore, cercaduras, os três últimos aspectos não-descritos no presente artigo, conclui-se que a primeira família a ocupar o Sobrado dos Azulejos era abastada. A estratigrafia do solo escavado apresenta três momentos, que podem ser comprovados pelos dados históricos: na base da escavação, foi registrado um piso composto de tijolos, com divisões, que representa uma construção (possível residência) anterior ao Sobrado. O período desta construção seria entre meados do século XVIII e igual período do século XIX. A seguir, ocorre um contra-piso onde se assentaria o assoalho de madeira. Na seqüência o piso foi substituído por um de ladrilho (comércio e banco), e, finalmente, este foi retirado parcialmente (4,5m a partir da porta de entrada permaneceu), sendo colocado um de cimento queimado (bar), com os respectivos entulhos. Dentre os objetivos, propostos na escavação, foi alcançado o de resgatar a cultura material, com a finalidade de reconstituição da história do Sobrado dos Azulejos, ou o seu cotidiano.

Para concluir os dados acima expostos, a variabilidade do registro arqueológico recuperado do Sobrado dos Azulejos está vinculado ao aterro depositado intencionalmente, com o objetivo de construção de novos espaços. O material, apesar do entulho que não sabemos exatamente a procedência, retrata bem o período do Sobrado: segunda metade do século XIX até meados da década de 80 do século XX: louça, vidro, moedas, talheres, dedais, cachimbos e outros.

## **AGRADECIMENTOS**

Queremos expressar agradecimentos a todos que, de maneira direta ou indireta, nos possibilitaram a realização do nosso trabalho. Como não é possível fazê-lo nominalmente a todos, destacamos alguns, que representam os demais.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, pela concessão das bolsas de Iniciação Científica; à Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG, representada pela Superintendência de Pesquisa – Suppesq; aos bolsistas do Laboratório de Arqueologia (LEPAN) do Departamento de Biblioteconomia e História (DBH) da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG): Eunice Helena Gomes Menestrino, Flávio Ricci Callippo, Graziela Fernanda Bonato, Vinícius Dias da Silva, Ana Amélia Canez Xavier, Sabrina Escobar Freitas e Márcio Souza da Costa, que colaboraram com o desenvolvimento do projeto; à Prof.<sup>a</sup> Catharina Torrano Ribeiro, pelas

informações relativas à limpeza e conservação do material metálico; à empresa de restauro Espaço e Construção, na pessoa do Arq. William César Xavier Pavão, colocando à disposição seu funcionário Sr. José Maria Pereira Filho; ao Arq. Oscar Décio Carneiro; à Dra. Betty J. Meggers, pela tradução para o inglês do resumo do presente artigo; ao Prof. Dr. Carlos Roney Tagliani, pela análise do material lítico.

## BIBLIOGRAFIA

ALBUQUERQUE, Paulo T. de Souza; VELOZO, Jango N. A faiança fina inglesa dos sítios arqueológicos históricos brasileiros. *CLIO, Série Arqueologia*, Recife, v. 1, n. 9, p. 81-96, 1993.

ALVES, Francisco das Neves; TORRES, Luis Henrique. *A cidade do Rio Grande: uma abordagem histórico-historiográfica*. Rio Grande: FURG, 1997.

BRANCANTE, Eldino F. *O Brasil e a cerâmica antiga*. São Paulo: Cia. Litográfica Ipiranga, 1981.

CAMPOS, Euclides. Palacetes paulistanos: a evolução do ambiente doméstico sob o Império. In: *Arqueologia Histórica na América Latina*, n. 6, p. 89-112, 1995.

COSTA, Alfredo R. da. *O Rio Grande do Sul: obra histórica descritiva e ilustrada*. Porto Alegre: Oficinas Graphicas da Livraria do Globo; Barcellos, Bertaso e Cia., 1922.

COYSH, A. P. Z. W.; HENRYWOOD, R. K. *The dictionary of blue & white pottery – 1780-1880*. Antique Collector's Club, 1995. v. 1-2.

FREYRE, Gilberto. Sugestões para o estudo do sobrado no Rio Grande do Sul. In: CONGRESSO SUL-RIOGRANDENSE DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA, 3. *Anais...* Porto Alegre, Globo. v. 1.

HARRIS, Edward C. *Princípios de estratigrafia arqueológica*. Barcelona: Crítica, 1991.

HEIZER, Robert F.; GRAHAM, John A. *A guide to field methods in archaeology*. Palo Alto: The National Press, 1968.

HÖRMEYER, Joseph. *O Rio Grande do Sul de 1850*. Porto Alegre: Eduni-Sul, 1986.

LAMING-EMPERAIRE, Anette. *Guia para o estudo das indústrias líticas da América do Sul*. Curitiba: Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas – UFPR, 1967. p. 155. *Manuais de Arqueologia*, 2.

LEMONS, Carlos. Transformações no espaço habitacional ocorridas na arquitetura brasileira do século XIX. In: *Anais do Museu Paulista - História e Cultura Material*, 1993. v. 1. p. 95-106.

MARTINS, Solismar Fraga. *Planejamento urbano na cidade do Rio Grande: um pequeno histórico*. A cidade do Rio Grande. FURG/SMEC, 1995.

MEGERS, Betty; EVANS, Clifford. *Como interpretar a linguagem cerâmica: manual para arqueólogos*. Washington: Smithsonian Institution, 1970.

NEVES, Décio Vignoli das. *Vultos do Rio Grande*. Rio Grande: Academia Rio-Grandina de Letras, 1989.

ORSER Jr., Charles E. *Introdução à arqueologia histórica*. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1992.

RIBEIRO, Pedro A. M. Arqueologia e história da aldeia de São Nicolau do Rio Pardo, RS, Brasil. *Revista do CEPA*, Santa Cruz do Sul, APESC/FISC, 1988.

SCHAVELZON, Daniel. *Arqueologia histórica de Buenos Aires: la cultura material porteña de los siglos XVIII y XIX*. Buenos Aires: Corregidor, 1991.

SYMANSKI, Luis C. P. *Espaço privado e vida material em Porto Alegre no século XIX*. Porto Alegre: EdiPUCRS, 1998.

TOCCHETTO, Fernanda B.; CARLE, Cláudio B.; CAPELLETTI, Ângela. *Relatório parcial de salvamento arqueológico do Solar Lopo Gonçalves*. Porto Alegre. Relatório enviado à 12 CR-IPHAN.

WEYMER, Günter. *A arquitetura no Rio Grande do Sul: estruturas sociais gaúchas e arquitetura*. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1987.

WHEELER, Mortimer. *Arqueologia de campo*. Madrid: Fondo de Cultura Económica, 1978.

# **LISTA DAS ILUSTRAÇÕES**





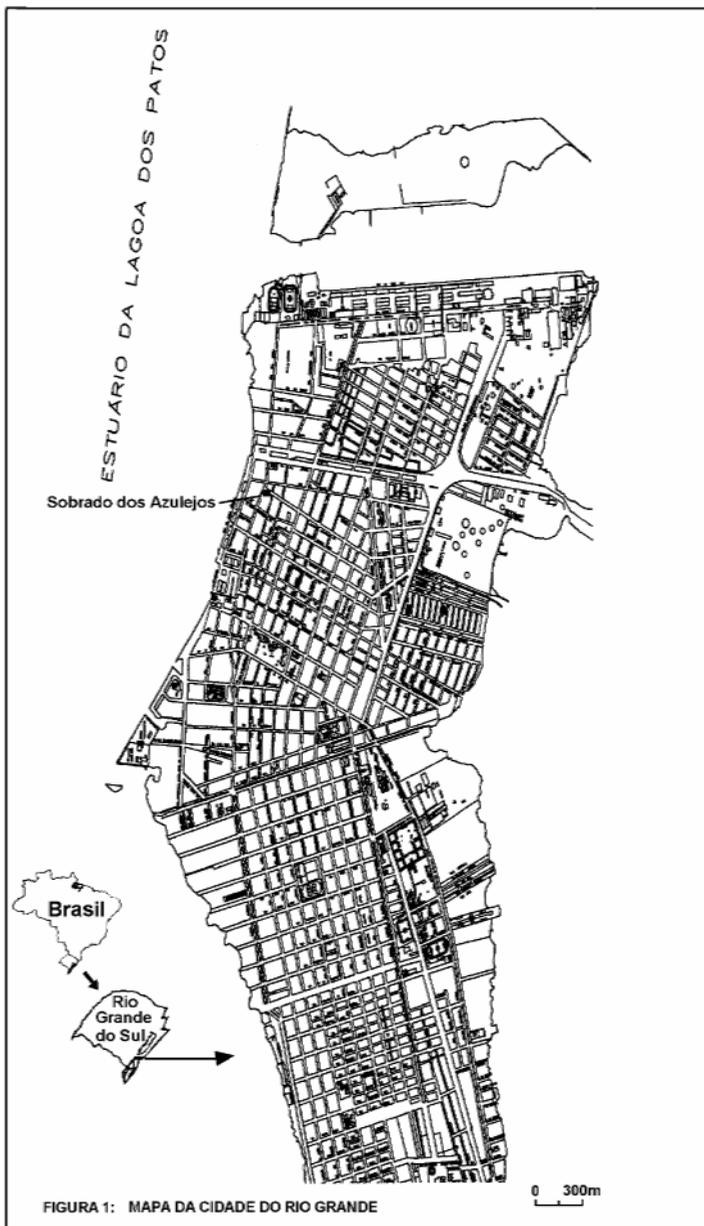


FIGURA 1 – Mapa localizando, na parte central da cidade do Rio Grande, o Sobrado dos